

ANPV 1. 1694.1

PRAÇA FERNANDO DE NORONHA

Decreto nº 4530 de 27-09-1974

Protocolado nº 19.480 de 24-06-1974

Formada pela Praça Um do Jardim Chapadão - continuação

Situada entre as ruas Padre Camargo Lacerda e Lúcio

Pereira Peixoto

Jardim Chapadão

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Dr. Lauro Péricles Gonçalves. Do decreto consta: Fernando de Noronha - Território Nacional.

FERNANDO DE NORONHA

Fernando de Noronha é um pequeno arquipélago formado de rochas vulcânicas e composto por vinte e uma pequenas ilhas: Fernando de Noronha, da Rata, do Meio, do Lucena, Rasa, Sela Gineta, São José e outras. a ilha de Fernando de Noronha teve o nome de Quaresma, dado em 1502, no mapa de Alberto Cantino; de São Lourenço, em 1503; de São João, no ano seguinte, de Fernando de Noronha, em 1530, denominação dada por D. Manuel I. Ainda com o nome de São João, a 29-01-1547, foi doada a Diogo de Noronha e a 20-05-1559 a Fernando de Noronha, que é um descendente e não o armador da época de Cabral. A partir de 09-02-1942 o arquipélago de Fernando de Noronha, passou a se constituir um dos Territórios Nacionais, sob jurisdição do governo federal e subordinado diretamente ao Ministério da Guerra, possuindo um único município: o de Vila dos Remédios. O arquipélago situa-se no Oceano Atlântico, a 360 km da costa do Rio Grande do Norte, 525 km do Recife e 145 km do atol das Rocas, constituindo-se no ponto mais distante do continente. Não dispõe de um porto ou de um ancoradouro de calado regular para atracação de navios, sendo o avião seu único meio de transporte. Ali se vive principalmente da pesca, na única ilha habitada. É um pedaço de terra verde, de abril a julho, montanhosa, salpicada de rochedos possuindo praias de areia branca. De agosto a março, que é o período da seca, a ilha se torna agreste, como o Nordeste. Não possui rios, e o suprimento de águas depende de poços artesianos ou da chuva. O turismo vem sendo incrementado, já existindo excursões bem programadas.

PRAÇA FERNANDO DE NORONHA

(Denominação dada pelo Decreto 4530, de 27.09.74, à Praça 1 do Jardim Chapadão - continuação, circundada pelas Ruas Padre Camargo Lacerda, Lúcio Pereira Peixoto e Rua 34)

O Território de Fernando de Noronha, situa-se no Nordeste brasileiro, tendo uma superfície de 26 km², constituindo-se de um único município. É um pequeno arquipélago formado de rochas vulcânicas e que compreende cinco ilhas: Fernando, com 15 km², da Rata, do Meio, Rasa e de Lucena. Está situado a 360 km da costa do Estado do Rio Grande do Norte, e suas costas são altas e inacessíveis por todos os lados, não permitindo ancoradouro senão em 2 lugares: numa enseada na ilha da Rata e na chamada praia de Leão, onde o desembarque só é possível de novembro a fevereiro, devido a grande arrebentação. O Território está subordinado diretamente ao Ministério da Guerra.

As ilhas receberam o nome de Fernando de Noronha, em homenagem ao comerciante português do século XVI, que quando em demanda às costas do Brasil, descobriu em 24-06-1503, uma ilha a que deu o nome de S. João, mas que passou a ser conhecida sob o nome de seu descobridor. Fernão de Noronha foi feito donatário da ilha, em carta de D. Manuel, datada de 16.01.1504. A ilha foi ocupada pelos holandeses de 1635 a 1654, que aí construíram oito fortalezas. Foi transformada em prisão civil, até que em 09-02-1942 passou a se constituir em território nacional, sob jurisdição do governo federal. Durante a 2ª. Guerra Mundial, tornou-se o posto mais avançado de defesa do litoral brasileiro, concentrando-se no arquipélago apreciáveis forças.



DECRETO N.º 4530, DE 27 DE SETEMBRO DE 1974.

Denomina Fernando de Noronha uma Praça Pública da cidade de Campinas.

O Prefeito de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

DECRETA:

Artigo 1.º — Fica denominada FERNANDO DE NORONHA — Território Nacional — a Praça 1 do Jardim Chapadão — continuação, circundada pelas Ruas Padre Camargo Lacerda, Lúcio Pereira Peixoto e Rua 34.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 27 de setembro de 1974.

DR. LAURO PERICLES GONÇALVES
Prefeito de Campinas
DR. JOÃO BAPTISTA MORANO
Secretário dos Negócios Jurídicos
ENG.º JOÃO POZZUTO NETO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 19.480, de 24 de junho de 1974, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 27 de setembro de 1974.

DR. ARMANDO PAOLINELI
Chefe do Gabinete



A capital na rocha

GANYMÉDES JOSÉ

O menor território brasileiro é um arquipélago com a área de 26 quilômetros quadrados e com população que não ultrapassa a 2 mil pessoas. Fernão de Noronha tanto é o nome do território quanto da própria capital.

Esse território é formado por rochas vulcânicas que emergem, bruscamente, em meio às águas do oceano. Por isso, a ilha não apresenta muitas praias e, sendo ali o mar ente agitado, difícil é chegar-se até lá.

Em Fernão de Noronha tudo é em pequena escala: possui apenas uma escola de primeiro grau, conta com menos de trinta professores, menos de cem telefones, tem menos de vinte quilômetros de estrada de rodagem...

Planta-se na ilha mandioca, feijão, milho, batata e hortaliças. Existe reduzido número de gado, de equinos e um maior número de suínos. Os recursos naturais são poucos — extração de fosfato de cálcio na ilha dos Ratos, e a pesca é, em parte, destinada ao abastecimento de Recife.

Devido à falta de água na estação das secas, ali a vida torna-se difícil, sendo preciso que o abastecimento de gêneros alimentícios provenha do continente. E isso é feito com regularidade. Portanto, devido a tantas dificuldades, não se pode esperar que Fernão de Noronha tenha um progresso rápido e efetivo.

Esse território brasileiro foi descoberto em 1503 por Fernão de Noronha, armador e negociante português quando, à procura de postos nas costas brasileiras para a compra de pau-brasil, por acaso descobriu a ilha à

qual deu o nome de São João. Anos depois, Manuel, rei de Portugal, ofereceu a ilha como donatária ao seu descobridor.

Entretanto, só um século mais tarde surgiram as primeiras notícias do povoamento da ilha que também sofreu investidas por parte dos invasores holandeses e franceses. Entretanto, nem esses conquistadores ali conseguiram estabelecer-se devido ao clima árido e às dificuldades naturais

Foi só no correr dos anos 1700, afinal, os portugueses ocuparam definitivamente a ilha, ali construindo fortificações para a defesa contra ataques de invasores. Da mesma forma, serviram-se do lugar como prisão.

Em 1942, tornou-se Fernão de Noronha um território federal, subordinado diretamente ao Ministério da Guerra e, por sua localização estratégica, ganhou grande importância durante a Segunda Guerra Mundial.

Atualmente, tentativas de exploração turística das belezas naturais de Fernando Noronha têm sido satisfatórias, com isso trazendo novas esperanças para aquele mundo esquecido. Entretanto, não é fácil. Porque as águas furiosas e os rochedos pontegudos continuam lá, firmes com sentinelas evitando a aproximação de intrusos. Talvez eles tenham razão em não querer a chegada da civilização que, de certa maneira altera o ritmo da vida e muda o curso da história. E enquanto isso, protegidos por essas incansáveis sentinelas, continuam lá os noronhenses saboreando um mundo primitivo e de muita paz.

Conheça Fernando de Noronha, a Ilha do Sol

Isso mesmo, deixe o trabalho, arrume suas malas, e venha conhecer o mais distante pedaço do Brasil. Trata-se de um minúsculo arquipélago, que os cientistas consideram restos de edifícios vulcânicos, cuja base repousa, a 400 metros de profundidade, sobre o solo do Oceano Atlântico.

Ali se vive principalmente de pesca, e o único meio de transporte é o avião. Ali moram 1.500 brasileiros, e a vida não é poluída e complicada como nas cidades.

Fernando de Noronha desfralda a bandeira do turismo abrindo as portas de um panorama empolgante. Não é uma ilha apenas, mas um conjunto de 19 delas.

A maior, e a única habitada, tem 16 km quadrados de área. É um pedaço de terra verde de abril a julho, montanhosa, salpicada de rochedos possuindo praias lindas de areia branca, incrustada em águas azuladas. Daí o nome de "Esmeralda do Atlântico".

Situa-se a 360 km da costa do Rio Grande do Norte, 525 do Recife e 145 do atol das Rocas, sendo o ponto mais distante do continente. Pode não figurar em todos os mapas, mas está em todas as cartas de navegação. De vez em quando recebe a visita de turistas da África e da Europa, navegantes em pequenas embarcações.

Não dispõe de um porto, de um ancoradouro de calado regular para a atracação de navios. Todo seu abastecimento pesado (óleo, gasolina, motores) é feito pelas corvetas da Marinha, sediadas na Base de Natal, em viagens mensais.

O avião é importante para o noronhense e seu maior contato com o mundo.

Paisagens de selva gem beleza

Do alto de seus três maiores morros - do Francês, do Leão e do Pico - a paisagem é de selvagem beleza. O mar azul, rochedos cinzentos, praias desertas, golfinhos saudando os visitantes, e dando saltos de

dois metros ou mais.

Uma das grandes atrações é o "Buraco do Kid", aberto na rocha; um começo de gruta repleta de estórias e lendas. O núcleo populacional da ilha fica em Remédios, e ali estão a Capela de Nossa Senhora dos Remédios, o Palácio do Governo e, além, o Forte. Esta Fortaleza foi tombada pelo Patrimônio Histórico Nacional, tendo sido a primeira praça de guerra construída para afugentar os piratas no tempo da colonização. Dizem os entendidos que a capela erigida em devoção à Virgem dos Remédios é uma jóia de puro estilo colonial.

Militares, funcionários civis, cuja permanência é temporária, e famílias de pescadores formam a população de Fernando de Noronha.

A escola é tida como excelente, funciona em prédio moderno, possuindo recursos como audio-visual, biblioteca e laboratórios. Além disso, a ilha possui um Centro de Aprendizado de mão-de-obra especializada, Mobra e Clube de Mães.

Um Nordeste diferente

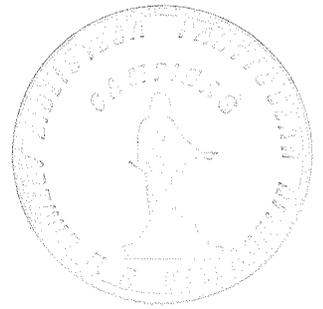
Fernando de Noronha está ligada ao Nordeste para efeito estatístico. O solo é fértil, e as terras são ricas em cálcio. O guano, proveniente de excremento das aves marinhas, é superior ao do Chile e do Peru.

De agosto a março, que é o período da seca, a ilha se torna agreste, como o Nordeste. Não possui rios, e o suprimento de águas depende de poços artesianos ou da chuva.

A ilha tem clima muito bom, e os raros problemas de saúde são trazidos do continente. A fonte de renda do arquipélago é o peixe, muito abundante.

Assim é Noronha, lugar de beleza incomparável, ainda pouco visitada por brasileiros. Agora já há excursões bem programadas, e basta escolher uma delas em Agência de Turismo, e partir para o paraíso vulcânico, povoado de lendas maravilhosas.





Noronha, Fernão de.

Comerciante e armador português do século xvi. Inicialmente a família se chamava Loronha, que é uma corruptela de La Coruña. Descende de outro de igual nome, contemporâneo de Cabral e que em 1503 aportou ao arquipélago, em viagem para o Brasil. Tem hoje seu nome o grupo de ilhas situado a SO dos Rochedos de São Pedro e São Paulo, composto das Ilhas dos Rafos, do Meio, do Lucena, Rasa, Sela Gincta, São José e outras menores. A ilha vulcânica de Fernando de Noronha teve os nomes de Quaresma, que lhe foi dado em 1502, no mapa de Alberto Cantino; de São Lourenço, em 1503; de São João, no ano seguinte e em 1530, de Fernando de Loronha, denominação dada por D. Manuel I. Ainda com o nome de São João foi, a 29-1-1547, doada a Diogo de Noronha e a 20-5-1559 a Fernando de Noronha, que um é descendente e não o armador do tempo de Cabral. Desde 9-2-1942 Fernando de Noronha constitui um dos Territórios Nacionais, com sede na Vila dos Remédios e governador nomeado pela União.

**(Esta denominação refere-se ao Território
Federal de Fernando de Noronha)**

RUA FERNANDO DE NORONHA



**Fernando de
Noronha**

Este é um arquipélago, situado ao largo do Nordeste; a ilha maior do conjunto tem também o nome de Fernando de Noronha. A população é constituída apenas de servidores civis e militares e suas famílias. Um açude represa as águas das chuvas, mas o abastecimento maior vem do Recife.

É ainda uma aventura visitar Fernando de Noronha. O acesso ao mar é dificultado pelos rochedos de formação vulcânica. As praias, são poucas, e entre elas estão a do Boldró, rodeada de escarpas, a do Sueste, de mar calmo, a de Sanchó, solitária e linda, e outras.

A título de curiosi-

dade, é bom saber que Fernando de Noronha foi um fidalgo português que chefia-va um grupo de aventureiros, interessados em explorar recursos do Brasil. A ilha foi descoberta três anos após a descoberta do Brasil.

Como pontos de interesse, visitem a Igreja de Nossa Senhora dos Remédios, o Forte dos Remédios, o Palácio de São Miguel, construídos no século XVIII. E vejam quantos pássaros voam sobre os rochedos escarpados, e quão selvagem e rude é a paisagem!

(Extraído de "Conheça as Ilhas Brasileiras", da Secção de Turismo do jornal "Correio Popular", de seu suplemento dominical "Domingo Mulher", do dia 06-junho-1982)

PRAÇA FERNANDO DE NORONHA

Decreto nº 4530 de 27-09-1974



FERNANDO DE NORONHA

Habitante: noronhense. Capital: Fernando de Noronha. Bandeira: não há. Localização: região Nordeste. Latitude: extremo N — 3°49'21"S; extremo S — 3°52'51"S. Longitude: extremo E — 32°22'48"; extremo O — 32°28'36". Área: 26 km².

Governador: coronel da Engenharia Raymundo de Sá Paixoto. Representantes no Senado Federal: não há. Representantes na Câmara Federal: não há. Representantes na Assembleia Legislativa: não há. Representantes no Colegió Eleitoral: não há. Número de eleitores: incluído no Estado da Guanabara até 1966.

População residente: 1 266 (1980). Densidade demográfica: 48,69 habitantes por km². Número de municípios instalados: 1 (1981). Número de municípios acima de 50 000 habitantes: não há. Principal município: Vila dos Remédios.

Contribuição do Estado para a receita da União: não há. Fernando de Noronha se sustenta com verba orçamentária do Ministério do Exército e com recursos gerados dentro do próprio Território provenientes da pesca e do turismo.

Salário mínimo mensal: Cr\$ 7 128,00 (maio/1981). Sindicatos de empregados: não há. Sindicatos de empregadores: não há. Sindicatos de profissionais liberais: não há.

Número de estabelecimentos da indústria de transformação: não há.

Principais produtos: feijão, mandioca. Principais minérios: não há. Produção de pescado: não disponível. Estabelecimentos agropecuários: 1 (1975). Principais produtos agrícolas: feijão, mandioca. Bovinos (ativo 1975): 240. Suínos (ativo 1975): 24. Equinos: não há. Comércio exterior: exportação — não há; importação — não há.

Usinas (termelétricas e hidrelétricas): não há. Rede rodoviária federal: 4 km (1979). Veículos licenciados: 3 (1976). Embarcações: não disponível.

Nascimentos registrados: 23 (1978). Hospitais: 1 (1961). Leitos: de 15 a 20. Médicos em atividade no hospital: 4 (1981).

Ensino de 1.º Grau: unidades escolares — 1 (1973); número de professores — 26 (1973); número de matrículas no início do ano: 492 (1972). Ensino de 2.º Grau: não há. Ensino superior: não há.

Telefones: 90 (1973). Bibliotecas: não disponível. Emissores de rádio: não disponível. Emissores de televisão: não disponível. Jornais: o Território possui 1 mensário oficial.

O Território de Fernando de Noronha é formado por um conjunto de rochedos vulcânicos, de relevo montanhoso, que afloram bruscamente das águas. Com uma área de 26 km², compreendendo os penedos de São Pedro e São Paulo, o atol das Rocas e o arquipélago, o Território fica a 525 km de Pernambuco e 350 do Rio Grande do Norte. Sua agricultura é reduzida — e dificultada ainda mais pela falta de água na estação da seca — e não supre as necessidades internas. A criação de suínos é pequena e Fernando de Noronha depende dos gêneros alimentícios trazidos regularmente do continente pela Marinha e Aeronáutica. Seus recursos naturais praticamente resumem-se ao fosfato de cálcio de origem animal, explorado em pequena fábrica de cal na ilha dos Ratos, e numa salina. A pesca se destina, em parte, ao abastecimento de Recife. Ultimamente, o turismo vem sendo incrementado: a Transbrasil detém o monopólio da linha aérea para o Território, que possui apenas um hotel e uma agência do Banco Real. Sua pequena população, 1 266 habitantes, é constituída de pescadores (60%) e militares (40%).

O arquipélago foi descoberto em 1503 por Fernão de Noronha, armador e negociante português que lhe emprestou o nome, mas somente passado um século apareceram as primeiras notícias de seu povoamento e de ataques por parte de holandeses e franceses. Foi em meados do século XVIII que os portugueses ocuparam efetivamente o território, construindo diversas fortificações e utilizando-o como presidio.

Em 1942, tornou-se Território federal subordinado diretamente ao Ministério da Guerra, e ganhou importância, como ponto estratégico, durante a II Guerra Mundial. Ultimamente, algumas tentativas de exploração turística de suas belezas naturais deram novas esperanças a seus poucos habitantes.

(Extraído do "Almanaque Abril" para 1982)